

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

FREI GALVÃO – O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO A CONFIGURAÇÃO DO PERSONAGEM A PARTIR DE DUAS FONTES MIDIÁTICAS: REVISTA *ÉPOCA* E REVISTA *VEJA*

Osilene Cruz
osilene@ita.br

INTRODUÇÃO

O Brasil ainda é um país que concentra a maior nação católica do mundo e que abriga a metade dos fiéis católicos da América Latina, de acordo com os dados divulgados no Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000. No entanto, de acordo com a mesma pesquisa, o crescente índice de pessoas ingressando em igrejas evangélicas (de missão e pentecostais), de pessoas que se afiliam a outras religiões e de pessoas que se dizem sem religião, tem causado o declínio de adeptos da Igreja Católica. Em virtude disso, verifica-se maior empenho das autoridades católicas, principalmente do Papa João Paulo II e do atual papa, Bento XVI, no sentido de resgatar os fiéis dispersos e angariar novos adeptos. Uma das formas para recuperar tal perda foi o reconhecimento público de santidades, como ocorreu com Madre Paulina, que, apesar de não ser brasileira, viveu maior parte de sua vida no Brasil, onde foi canonizada em 2002. Recentemente, o Papa Bento XVI esteve em missão no Brasil, com a principal responsabilidade de canonizar o Frei Galvão, este sim, brasileiro nato, nascido em Guaratinguetá, em 1739 e denominado o primeiro santo genuinamente brasileiro. Tal acontecimento pode abalar positivamente o cenário atual, contribuindo para o resgate do rebanho católico no Brasil, afinal, o santo representa a imagem humana que subiu aos céus, que simboliza o povo e que intercede por ele. Certamente, a santificação do frei torna-o representante do povo brasileiro.

Diante deste cenário, a presente pesquisa busca analisar a configuração da identidade do personagem Frei Galvão, nas matérias publicadas nas revistas *Época*, em 26/02/2007, com o título *Frei Galvão: a vida, a obra e as curas milagrosas do primeiro santo bra-*

sileiro e Veja, em 28/07/2007, com o título *Frei Galvão: enfim, um santo brasileiro*.

Uma das razões para este estudo consiste na importância do tema para o cenário religioso atual e do veículo no qual o corpus é apresentado: texto informativo publicado em revista, cuja influência sobre o leitor é significativa, inclusive como formador de opinião, uma vez que é a partir da leitura do texto que o leitor passa a construir a realidade sobre determinado tema.

Esta pesquisa é apresentada da seguinte forma: primeiramente, os comentários mais relevantes sobre o texto informativo, sua influência sobre o público-leitor e as considerações elementares sobre as fontes do corpus. Em seguida, a relevância da Análise Crítica do Discurso (ACD) e da Gramática Sistemico-Funcional (GSF) - principalmente os processos verbais no sistema da transitividade. O intuito é analisar o modo como as escolhas lexicais dos autores de ambas as reportagens propiciam a configuração do personagem Frei Galvão. A pesquisa utiliza também os pressupostos de Theo van Leeuwen (1997)¹², que associa seus estudos à GSF e à ACD.

A metodologia, a análise dos dados e os exemplos serão apresentados concomitantemente e, por fim, os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

O texto informativo

É notório que a leitura faz parte do cotidiano das pessoas, seja a leitura comprometida com um objetivo pré-estabelecido, seja a leitura sem fins específicos. Embora o leitor nem sempre consiga perceber os processos de construção dos sentidos presentes no texto informativo, certamente, o jornalista tem um objetivo a alcançar: promover mudança de comportamento, de pensamento, de crenças e/ou de valores. A não-percepção do leitor ocorre, na maioria das vezes, porque a transmissão das informações é realizada por meio de mecanismos, lingüísticos ou não, implícitos nos jornais e nas revistas.

¹² Theo van Leeuwen estudou Lingüística na Universidade de Sydney e ensinou Teoria da Comunicação na Universidade de Macquarie e na Faculdade de Londres.

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

Ao analisar um texto informativo criticamente, percebe-se um jogo de forças direcionado à tentativa de fazer o leitor crer na mesma opinião ou posição ideológica daquele que transmitiu a notícia. Percebe-se a persuasão sobre o leitor daquilo que está sendo comunicado, percebe-se até a manipulação de forma que o mesmo acredite naquilo que é transmitido. Observa-se que o discurso jornalístico busca “moldar” a opinião do leitor em relação à notícia veiculada. Essa é uma tensão que, embora silenciada, encontra-se inscrita nos recursos lingüísticos usados nos textos escritos e no aspecto visual do jornal ou da revista: na diagramação da página, na seleção de cores e nas fotografias divulgadas. É uma articulação de signos verbais e não-verbais que deslizam um pelo outro, um no outro.

Teoricamente, o jornalista fala sobre determinado assunto utilizando uma linguagem “neutra”, e, ao fazê-lo, produz, de certa forma, uma ação, um movimento direcionado à produção de uma verdade. No entanto, no gesto do narrador-jornalista em “contar” o que sabe, podem ficar evidentes as marcas de sua interpretação. Isso porque, em qualquer discurso, narradores (e narrativas) estão ligados a processos histórico-ideológicos que direcionam a produção de determinados significados. Por isso, é possível afirmar que as relações que constroem o texto escrito correspondem às relações que o seu autor tem com o mundo.

Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades críticas em relação ao uso da linguagem, de modo a não se efetuar uma leitura acrítica dos textos que circulam na sociedade (Fairclough, 1989). Ao se pensar assim, percebe-se a importância da leitura consciente, atentando para as (in)verdades do texto. Afinal, ler um texto criticamente significa ler com atenção redobrada para as parcialidades, tendências e/ou ideologias¹³ que o autor transmite; ler um texto não criticamente significa tomar totalmente como verdade as idéias implícitas e explícitas pelo escritor.

Conforme dito anteriormente, embora o texto informativo seja característico da imparcialidade, da objetividade, da transmissão da

¹³ Ideologia, Nas palavras de Fairclough (2001, p. 119), “é uma orientação acumulada e naturalizada que é construída nas normas e nas convenções, como também um trabalho atual de naturalização e desnaturalização de tais orientações nos eventos discursivos”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

informação de modo neutro, o que se observa é a tendência da tentativa de convencer o leitor a um ou outro pensamento. Baseando-se nisso, a presente pesquisa busca verificar a presença de (im)parcialidade dos jornalistas Ivan Padilla (revista *Época*) e Camilla Pereira (revista *Veja*), por meio de uma análise textual discursiva, com enfoque na formação da identidade do santo Frei Galvão, nos referidos meios de comunicação.

O corpus desta pesquisa consiste em duas publicações: de um lado, tem-se a apresentação do Frei Galvão a partir do texto da revista *Época*, uma revista semanal, criada em 1988, pertencente à editora Globo e concorrente direta da revista *Veja*. A revista *Época* foi baseada na revista Focus, da Alemanha e busca a sofisticação visual, com grande uso de recursos de computação gráfica. De outro lado, a configuração do Frei Galvão é moldada e apresentada pela jornalista da revista *Veja*, que é uma das revistas mais consumidas no país e no mundo. Desde 1995, são impressos, semanalmente, mais de um milhão de exemplares da revista *Veja*¹⁴.

A análise crítica do discurso, a gramática sistêmico-funcional e estudos afins

Nos estudos lingüísticos, observa-se crescentemente a associação da análise textual à análise discursiva, tornando possível estabelecer o vínculo entre discurso e questões relativas a poder, hegemonia, condições culturais, entre outras. Um exemplo da associação textual/discursiva pode ser visto nos estudos de Norman Fairclough, lingüísta crítico do discurso, que associa a linguagem a questões hegemônicas de poder, de desigualdades entre etnias e classes sociais. A teoria que oferece aporte teórico para tal estudo é denominada Análise Crítica do Discurso (ACD).

Pedro (1997) sinaliza para a importância da ACD nos estudos textuais-discursivos porque esta teoria proporciona a descrição das estruturas lingüísticas utilizadas pelos falantes e, especialmente, procura interpretar e explicar os modos como essas estruturas resultam

¹⁴ As informações sobre as fontes: revista *Época* e revista *Veja* foram extraídas de Hernandes, 2003.

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

de escolhas contextualizadas, não apenas de natureza lingüística, mas de cunho social, político, cultural e ideológico. No caso do texto informativo, trata-se da narrativa de uma história real, apresentada pelo jornalista, a partir de suas escolhas textuais, imbuídas de estratégias ideológicas reveladoras do posicionamento do autor sobre a história real, de forma a interferir no posicionamento dos seus leitores.

Fairclough (1992) também afirma que é necessária uma teoria da linguagem que proporcione as ferramentas para a análise de um corpus. A teoria da linguagem sugerida por ele é a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), porque a teoria mostra a multifuncionalidade da linguagem humana. Neste sentido, busca-se a interdisciplinaridade entre teorias que se articulam e proporcionam explicações sobre a apresentação dos discursos e sobre a funcionalidade da linguagem, que é flexível e dinâmica.

A Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994) apresenta-se como um recurso significativo para o estudo crítico-discursivo, pois proporciona ao pesquisador o estudo de texto oral ou escrito, enfatizando o conjunto de opções do comunicante. É uma gramática funcional porque estuda os componentes fundamentais do sentido e do modo como os elementos da estrutura lingüística integram as configurações da atividade lingüística. O objetivo da teoria consiste em explicar o uso da linguagem, que não é arbitrária, pois deriva das necessidades humanas e das escolhas e concepções geradas na sociedade.

Halliday (1994) constrói a funcionalidade da linguagem humana, por meio dos significados, mais especificamente, das metafunções: ideacional (experiência de mundo, conhecimento, crença), interpessoal (interação social entre os participantes, sujeitos sociais, identidades, relações sociais entre categorias de sujeitos) e textual (ligação de partes de um texto num todo coerente e de textos a contextos situacionais). Estas metafunções não operam separadamente, mas se articulam coerentemente.

Nesta pesquisa, a ênfase será na função ideacional, no estudo das escolhas dos jornalistas por determinados tipos de processos, que contribuirão para a identificação do participante Frei Galvão, o que pode configurá-lo de forma específica.

Processos da gramática sistêmico-funcional

Há diversas formas de se construir uma mesma oração, ou seja, há diversas formas de se construir uma experiência. Essas formas distintas consistem nas diferentes dimensões da transitividade, que é representada por seis tipos de processos/ verbos: *material*, *mental* e *relacional* (processos principais), *comportamental*, *verbal* e *existencial* (processos intermediários). A seguir, segue uma breve apresentação dos referidos processos.

O *processo material* indica um evento ou ação e faz parte do mundo exterior do indivíduo. Ex. fazer, jogar, tocar, pintar.

O *processo mental* indica um fenômeno, através de verbos que sinalizam percepção, cognição e afeição. Ex. ver, esquecer, gostar.

O *processo relacional* constrói o ser de modos diferentes, variando entre o modo atributivo (atributo ou qualidade) e o modo identificador (de identidade).

O *processo comportamental* é o processo intermediário entre os processos mental e material, com características mistas. Representa comportamento tipicamente humano e possui, segundo Halliday (*ibidem*), as características menos distintas de todos os processos, sendo o mais difícil de se identificar porque o limite entre este processo e os outros é muito tênue. Trata-se de uma ação onde o participante do comportamento é o ser consciente.

O *processo verbal* é o representado não só por verbos de fala - dizer, oferecer, mas também por verbos que introduzem uma elocução. Ex.: indicar, mostrar.

O *processo existencial* é representado, em inglês, pelo verbo “there to be”/ “have” e está entre o processo relacional e o material, representam as ações referentes ao ser, existir e acontecer.

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

Tempos verbais

Uma observação pontual neste corpus refere-se aos processos que os jornalistas usaram para configurar as ações do personagem e aos tempos verbais em que tais ações foram praticadas.

Cunha (1990) assim caracteriza os tempos verbais:

Presente: fato atual, ação executada no momento em que se fala, ações ou fatos permanentes, ação habitual.

Pretérito Perfeito: ação ocorreu em certo momento do passado. O tempo descreve o passado tal como aparece a um observador situado no presente. Ação completamente concluída.

Pretérito Imperfeito: fato passado, mas não concluído.

Diferenças entre *Pretérito Perfeito* e *Pretérito Imperfeito*:

Pretérito Imperfeito – passado habitual, ação duradoura, não limitada no tempo.

Pretérito Perfeito: ação momentânea, fato não habitual, definido no tempo.

Futuro do Presente: fatos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala.

Futuro do Pretérito: ações posteriores à época de que se fala, expressa incerteza, probabilidade, dúvida, suposição sobre fatos passados.

Futuro do Pretérito Composto: o fato teria acontecido no passado, mediante certa condição, expressa a possibilidade e a incerteza de um fato passado.

Representação do ator social Frei Galvão

Esta pesquisa busca identificar a formação da identidade do personagem principal, o frei Galvão, a partir das escolhas lexicais dos jornalistas. As abordagens do teórico Theo Van Leeuwen (1997) são significativamente pertinentes, uma vez que ele mostra os principais modos pelos quais os atores sociais podem ser representados no discurso. O personagem frei Galvão é um ator social, porque desem-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

penha um papel social importante em uma comunidade católica e na conjuntura atual.

Van Leeuwen (apud) classifica os atores sociais em diferentes classes, dentre as quais duas se adaptam ao escopo desta pesquisa: *Nomeação/Categorização* e *Funcionalização/Identificação*, apresentadas resumidamente a seguir.

A) Nomeação e categorização

A *Nomeação* consiste na representação da identidade única do ator social. Realiza-se principalmente através de nomes próprios. Pode ser formal (apenas o apelido, com ou sem honoríficos), semi-formal (nome próprio e apelido) ou informal (apenas o nome próprio).

A *Categorização* consiste na representação de identidades e funções que os atores sociais partilham com outros atores.

B) Funcionalização e identificação

A *Funcionalização* consiste na relação do ator social com uma atividade, ocupação ou função. Está relacionada ao FAZER, a uma FUNÇÃO.

A *Identificação* não é característica das ações dos atores sociais, mas do SER especificamente. Há três tipos:

a) Classificação, em que os atores sociais são reconhecidos em termos de classes de pessoas: idade, sexo, origem, classe social, riqueza, raça, etnia, religião, orientação sexual e etc.

b) Identificação relacional, quando se identifica a relação pessoal, de parentesco ou de trabalho que os atores têm entre si. Realiza-se através de um conjunto fechado de substantivos: amigo, tia, colega...

c) Identificação física, em que as características físicas identificam os atores sociais, singularmente, num dado contexto. Pode ser através de substantivos que denotam características físicas: louro; ou de adjetivos: alto; ou de sintagmas preposicionados: com cicatriz.

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A configuração das identidades do frei Galvão como ator social

Retomando as abordagens sobre a formação da identidade dos atores sociais no discurso, apresentadas por Leuween (1997), percebe-se a presença marcante da categoria Nomeação.

Na revista *Época*, o ator social é nomeado com um número significativo de ocorrências, totalizando 47 exemplos de Nomeação, sendo que, em 41 ocorrências, foi usada a expressão “Frei Galvão” (merece destaque a palavra Frei, sempre escrita com letra f maiúsculo). Esse dado pode denotar que o cargo assumido por ele é inerente ao nome próprio, faz parte dele. Além disso, a revista também se refere ao santo por meio dos nomes próprios: Antônio de Sant’Anna Galvão, Antônio Galvão de França, Beato Antônio de Sant’Anna, Santo Antônio de Sant’Anna e nosso Frei Galvão. O que se percebe é a preferência da revista *Época* em nomear mais o ator social em vez de caracterizá-lo.

Com relação às categorias Identificação e Funcionalização, na revista *Época*, o jornalista usa 09 ocorrências de Identificação (alto, forte, elegante...) e 10 de Funcionalização (santo, beato, frade...).

Na revista *Veja*, ocorre o oposto, pois observa-se que o nome frei Galvão (destacando para o f minúsculo) é utilizado em 12 ocorrências, além de duas outras nomeações: frei Antônio de Sant’Anna Galvão e o brasileiro frei Galvão. A análise mostra que esta revista enfatiza as categorias Identificação, com 13 ocorrências, por exemplo: santo nacional, santo brasileiro, terno, 1,90m de altura, e Funcionalização, com 19 ocorrências distintas, como: frade franciscano, religioso, frei beato.

Sintetizando, a revista *Época* nomeia mais, principalmente, com a Nomeação Frei Galvão, demonstrando que o mais relevante é o Ser, o ator em si. Conseqüentemente, evidencia discretamente a Funcionalização e a Identificação do ator, a sua ação, a sua ocupação, a sua função.

O ocorrido no texto da revista *Época* corrobora a tendência do autor da matéria em mostrar mais o personagem do que sua função, uma vez que os processos são apresentados, na maioria, no tempo

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

pretérito imperfeito (era um homem alto, media por volta de 1,90m, estava iniciando um sermão...) e futuro do pretérito composto (teria declamado, teria percorrido a pé, teria ensinado as irmãs...), o que indica a incerteza da ação. A ênfase está no ator social, no ser, e não especificamente na sua ação (milagres e atitudes).

O texto da revista *Veja* privilegia a funcionalidade das atitudes do ator e não suas nomeações especificamente. Para causar tal efeito, usa mais processos no pretérito perfeito (viveu 60 dos 83 anos, saiu do Brasil, ajudou a erguer...), passando maior veracidade com relação à execução das atitudes do ator social.

Os tempos verbais e os processos dos verbos

Com relação às ações relativas ao frei, o corpus apresenta os seguintes dados: na revista *Veja*, foram empregados 29 verbos, sendo 24 verbos na voz ativa e 05 verbos na voz passiva e na revista *Época*, são apresentados 41 verbos, sendo 33 na voz ativa e 08 na voz passiva.

Considerando a ênfase e a especificidade de cada tempo verbal apresentados por Cunha (1990) e, associando-as aos textos em assunto, observa-se que no texto da revista *Veja* as ações praticadas pelo Frei Galvão são utilizadas em 67% dos casos no tempo pretérito perfeito (deixou a casa paterna, veio para São Paulo, utilizou nas obras...), o que indica que a ação foi concluída, acabada em um tempo determinado. Em seguida, a incidência de verbos praticados pelo personagem é o pretérito imperfeito (era terno, tratava a todos com delicadeza, não podia ir até os doentes...), indicando uma ação contínua no passado. Chama atenção que ações realizadas nos tempo futuro do presente, denotando idéia certa de futuro, e no presente totalizam 8% do total de ocorrências. Isso aponta para a apresentação do personagem como um ator social que realmente praticou ações em um passado definido, sem, no entanto, focar para sua atuação no presente e no futuro.

Por outro lado, a configuração do mesmo personagem no texto da revista *Época* é significativamente diferente. O autor apresenta os verbos praticados pelo personagem destacando, em 37%, as ações no pretérito imperfeito (anunciava alguma viagem, o que fazia, onde

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

comia...). Em seguida, ações no futuro do pretérito composto (teria declamado em latim, teria escrito num papel, teria dividido em três pedaços...), que denotam a improbabilidade de realização. Em sequência, em 27% dos verbos, as ações foram apresentadas no pretérito perfeito, ou seja, somente com 27% dos verbos o frei realmente praticou a atitude (viveu a maior parte de sua vida, adotou o nome de Antônio, saiu de lá aplaudido...). As ações praticadas no presente são mais discretas, com 3% das ações do personagem.

Concluindo, analisando a apresentação das atitudes do personagem em questão, percebe-se mais evidência e certeza de atuação na matéria da revista *Veja*, que o apresenta como um ser que realmente desempenhou suas ações.

Os processos apresentados na GSF constituem uma forma positiva de analisar as ações dos participantes. Para classificação dos processos, foram consideradas as ocorrências na voz ativa, situação em que o personagem é o agente.

Analisando os três principais tipos de processos utilizados nas narrativas, percebe-se que os dois jornalistas optam por processos que configuram o personagem principal como participante ativo de processos materiais (*Veja* - 50% e *Época* - 42%), relacionais (*Veja* - 34% e *Época* - 34%) e verbais (*Veja* - 12% e *Época* - 18%).

No corpus em questão, predominam os processos materiais em ambos os textos, ou seja, os jornalistas destacaram as ações ou eventos pertencentes ao mundo exterior do personagem. O diferencial desta análise consiste no tempo verbal em que o processo se materializa. Na revista *Época*, as ações dos processos materiais do participante frei Galvão foram executadas com verbos no futuro do pretérito composto (teria escrito, teria enrolado, teria entregado...) o que revela incerteza da ação.

Na revista *Veja*, por outro lado, o participante frei Galvão é apresentado como agente de processos materiais em ações constituídas por verbos no tempo pretérito perfeito (saiu do Brasil, deixou a casa paterna, ingressou na ordem...), o que evidencia a certeza das suas ações.

Em seguida, o tipo de processo mais praticado pelo personagem em ambas as revistas foi o processo relacional, com ocorrência

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de 34% em cada matéria. Destacando a característica principal de tal processo, conclui-se que os autores das narrativas buscaram atribuir uma qualidade ou identificar o frei. Mais uma vez, o diferencial consiste no tempo verbal em que os processos foram empregados.

Na revista *Época*, o número de verbos no futuro do pretérito predomina em relação ao mesmo tempo no texto da revista *Veja*. Novamente, a ação não é dada como certa, como realmente realizada. Este dado corrobora para a configuração do mesmo personagem de formas diferentes.

Certamente, o corpus desta pesquisa proporciona ampla condição de análise, o que torna possível analisar outros aspectos como os relativos à questão religiosa, ao enfoque dos autores e a importância do tema em cada matéria.

Finalmente, a proposta desta pesquisa era colaborar com os estudos lingüísticos, em especial com os estudos da Análise Crítica do Discurso de forma a destacar que as escolhas lexicais estão sempre atreladas a um discurso mais amplo, que tende a formar opiniões e crenças. A análise comprova os pressupostos teóricos abordados, suficientes para responder às questões propostas neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, C.F. *Gramática da língua portuguesa*. 12ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1990.

FAIRCLOUGH, N. Análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. Tradução de Célia Maria Magalhães. Título original: "Critical discourse analysis and the marketization of public discourse: the universities". In: MAGALHÃES, C. M. (Org). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: Fale – UFMG, 2001, p. 31-81.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

———. *Language and power*. Londres: Longman, 1989.

HALLIDAY, M. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold. 1994.

AD – ANÁLISE DO DISCURSO

HERNANDES, N. Análise de publicidade da revista *Veja*. In: *Cadernos de Semiótica: CASA*. Universidade de São Paulo: USP. Vol. 1, nº 2, dezembro de 2003.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico*. 2002.

PADILLA, Ivan. Frei Galvão – a vida, a obra e as curas milagrosas do primeiro santo brasileiro. *Época*. São Paulo, 26 fev. 2007, p. 80-89.

PEDRO, E. R. (Org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997.

PEREIRA, Camila. *Frei Galvão – enfim, um santo brasileiro*. *Veja*. São Paulo, 28 fev. 2007, p. 64-69.

VAN LEEUWEN, T. *A representação dos actores sociais*. In: PEDRO, E. R. (Org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997.